

# PERCURSO E ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA URBANA DA FLF

ROBSON AUGUSTO MATA DE CARVALHO<sup>1</sup>  
KÍLVIA MARA ALBUQUERQUE DE SOUSA<sup>2</sup>  
THALLES SOARES DE OLIVEIRA<sup>4</sup>  
ANA CRISTINA GONÇALVES COSTA<sup>5</sup>

**Resumo:** O Grupo de Estudos sobre Violência Urbana tem como propósito a análise teórica do fenômeno da violência urbana no Brasil a partir das contribuições das Ciências Sociais, da Criminologia e da Psicologia. A proposta de formação do grupo surgiu durante a condução da disciplina de Criminologia no semestre 2011.2. Ao longo das discussões e das atividades de campo nas instituições que integram o Sistema de Justiça Criminal de Sobral verificou-se a necessidade de aprofundar a compreensão de alguns aspectos relacionados à violência urbana, como o crescimento da delinquência urbana, em especial dos crimes contra o patrimônio (roubo, extorsão mediante sequestro) e de homicídios dolosos (voluntários), as dinâmicas do tráfico de drogas e de armas e os conflitos nas relações intersubjetivas. Existente há alguns meses, o grupo de estudos pretende realizar uma pesquisa sobre violência urbana em Sobral. O grupo envolve estudantes dos cursos de Direito e Psicologia e é realizado de acordo com o planejamento semestral.

## INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vem conhecendo, há três décadas, taxas crescentes de criminalidade urbana, principalmente das modalidades de crimes que envolvem o emprego da violência. Anteriormente concentradas nas grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, são visíveis atualmente em diversas cidades de pequeno, médio e grande porte. A violência tornou-se uma realidade difusa. Se antes existiam sujeitos claros, com nome e endereço, das vítimas e dos agressores, a violência contemporânea é marcadamente difusa e nebulosa, é onipresente, ainda que não seja facilmente identificada. Como esclarece Alba Zaluar (1997), ela está em toda parte, ela não tem nem atores sociais permanentes reconhecíveis, nem causas facilmente delimitáveis e inteligíveis.

Entre os efeitos deste crescimento encontra-se o aumento dos sentimentos de medo e de insegurança, que ultrapassam as tradicionais barreiras de classe, gênero, geração, etnia. Milhares de brasileiros, independente de clivagens sócio-econômicas e culturais, manifestam preocupação no que se refere à possibilidade de serem vítimas de uma ofensa criminal. Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2010, revelou que 79% da população têm muito medo de ser

<sup>1</sup> Professor da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF), do cursinho Agora Eu Passo-AEP e da *Escola Superior do Ministério Público do estado do Ceará* (ESMP/CE).

<sup>2, 4 e 5</sup> Graduandos em Direito pela *Faculdade Luciano Feijão* (FLF).

assassinada; 18,8% pouco medo e só 10,2% manifestou ter nenhum medo. Isso significa que apenas um em cada dez cidadãos não tem medo de ser assassinado e que oito de cada dez tem muito medo.

As mudanças nos comportamentos – como o medo de andar sozinho, de transitar por certas áreas estigmatizadas da cidade, de permanecer nas ruas e avenidas a noite, o confinamento no espaço privado e a busca permanente de proteção, resultando numa arquitetura urbana de espaços cerrados – são uns dos indicativos do cenário de pânico social. O medo constitui um componente essencial da “personalidade urbana” (ADORNO, 1991).

Ainda que o crescimento da criminalidade urbana constitua matéria controvertida, os dados oficiais apontam uma tendência mundial para o crescimento dos crimes e da violência social e interpessoal, desde a década de 1950, mesmo que as taxas informem alguns declínios na década de 1990, em certos países, a exemplo dos Estados Unidos.

A sociedade brasileira não esteve imune esta tendência crescente, uma vez que o país faz parte do circuito das rotas do tráfico internacional de drogas e de outras modalidades de crime organizado em base transnacionais, como o contrabando de armas, atividades que impulsionam radicalmente o crescimento da criminalidade violenta. Ainda que o gasto com a Segurança Pública tenha sido de 47,6 bilhões de reais em 2010, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2011, o Brasil é o terceiro em ranking de homicídios na América do Sul e o Nordeste é a região que registrou a maior alta na taxa de homicídios. No Ceará, houve um aumento de 104,5%. Foram 2.514 assassinatos em 2010 contra 1.229 em 2000. Só em Fortaleza, segundo a pesquisa *Cartografia da Violência*, foram registrados, 2.300 homicídios, cerca de 74.800 roubos e 16.900 casos de lesão corporal em apenas três anos (2007 a 2010).

As implicações do crime e da violência na sociedade brasileira vêm fomentando a realização de pesquisas no campo das Ciências Sociais, há pelos menos três décadas. Ao longo deste período, houve um avanço significativo na caracterização do fenômeno, considerando o pouco que se sabia a respeito. Em um balanço da produção teórica especializada, Alba Zaluar (2004) esclarece que os primeiros trabalhos na década de 70 que discutiram sobre a violência não estavam alinhados com a temática da criminalidade. É a partir da década de 80, com o destaque na imprensa e a comoção pública e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas que evidenciam o aumento da criminalidade, que a violência passa a ser tema de pesquisas antropológicas e

sociológicas sobre o crime, “quebrando a exclusividade de juristas e psiquiatras”. Mesmo com o aprimoramento das pesquisas, inexistente um consenso entre os cientistas sociais quanto às causas do crescimento do crime e da violência. Em linhas gerais, os empreendimentos analíticos de explicação podem ser agrupados em três direções: a) mudança na sociedade e nos padrões convencionais de delinquência e violência; b) crise do sistema de justiça criminal; c) desigualdade social e segregação urbana. Estes aspectos e perspectivas serão discutidos e analisados pelo grupo de estudos, uma vez que representam respectivamente as principais determinações e formas de compreensão da violência urbana no Brasil.

## OBJETIVOS DO GRUPO DE ESTUDO

O grupo de estudo tem como objetivo central proporcionar uma formação acadêmica crítica na análise do fenômeno da violência urbana. Além disso, objetiva debater sobre as políticas criminais, as modernas teorias penais, a produção social da delinquência e a criminalidade urbana, as formas de administração da justiça criminal e a situação da Segurança Pública Brasileira, sob os pontos de vista das Ciências Sociais, da Criminologia e da Psicologia. Entre os objetivos específicos estão: I - Estimular os acadêmicos a uma compreensão interdisciplinar a respeito das relações entre a violência urbana, o medo e o controle social em suas diversas dimensões; II - Constituir-se em espaço de formação de novos pesquisadores voltados para a temática da violência; III - Estabelecer relações entre a violência urbana, o Direito Penal, os Direitos Humanos, o Estado, a Cidadania e o controle da criminalidade pelo Sistema de Justiça Criminal; IV - Fomentar ambiente de pesquisa e de discussão que privilegie a atitude crítica e reflexiva; V - Catalogar, sistematizar e discutir as informações dos principais jornais do Estado do Ceará sobre violência urbana; VI – Estimular e qualificar os estudantes para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre violência urbana em Sobral; VII - Desenvolver atividades de aprofundamento temático sobre a violência urbana através de atividades complementares.

## VIOLÊNCIA URBANA E PERSPECTIVAS DE ESTUDO

O enfrentamento da violência urbana é tema que compõe a ordem do dia, como também preenche boas páginas dos noticiários em nosso país, de forma a evidenciar

como o tema vem atraindo a opinião não somente de especialistas, mas da população em geral. Com efeito, a Segurança Pública está dentre as principais preocupações da sociedade brasileira. Concorre com a saúde, a moradia e a educação quanto à ordem de prioridades do Poder Público e da imprensa. Desde a década de 1990, ocupa um espaço de destaque na agenda política, no que concerne à prevenção e outras medidas, como expressam os Planos e Conferências Nacionais de Segurança Pública.

Este cenário evidencia a centralidade da violência urbana como um problema social e a relevância do ponto de vista científico reside na necessidade de compreender as dimensões da violência urbana. Isto implica a tarefa de transcender a indignação, de converter a emoção, a denúncia, o senso comum e o dado imediato em objeto de pesquisa. Para tanto, é imprescindível reunir informações, confrontá-las e interpretá-las a luz da literatura especializada. Afinal, como destacam os pesquisadores da área, o dimensionamento da violência é um pressuposto fundamental para o seu enfrentamento através de políticas públicas etc.

O estudo da violência urbana contribui para a compreensão das dinâmicas e dos sentidos das sociedades contemporâneas. Os estudos sociológicos e antropológicos das relações sociais, culturais e políticas, das quais os indivíduos e os grupos sociais fazem parte, permitem desvelamento e a compreensão das teias constitutivas da intersubjetividade e das práticas sociais. Para José Vicente de Tavares, a violência é uma categoria de análise importante, pois enquanto fenômeno social, ela influencia direta e indiretamente no modo como as sociedades se descrevem, se organizam e se estruturam:

Tais fenômenos mostram claramente que a violência não está mais na margem, que a violência é uma forma de regulação de condutas. Por vezes a violência é uma regra de conduta – dentro de casa, nas organizações policiais, nas organizações criminosas, nas prisões (tanto do lado dos agentes quanto dos apenados) –, uma forma de regulação de conflitos, de orientação de condutas, uma norma de sociação. A sociedade é muito mais violenta do que ela mesmo quer admitir, pois há uma violência invisível (TAVARES, 2000, p. 23).

O sentido que as cidades contemporâneas assumem no processo de distinção social é uma das consequências do fenômeno da violência urbana. Muitas cidades, a exemplo das brasileiras, caracterizam-se pela variedade de estigmas territoriais, que orientam os processos de marginalização das classes pobres e o caráter seletivo do Sistema de Justiça Criminal. Por esta razão, alguns bairros marcados pelos estigmas, são classificados como “violentos”, “perigosos”, “barra-pesadas”. Além do caráter instrumental – do emprego da força como meio adequado em determinadas

circunstancias - a violência urbana pode ser entendida como uma representação, uma “expressão simbólica que constrói subjetivamente certo ordenamento de determinados espaços e pessoas, formas de conduta e classificações como fatores de organização das relações sociais” (ALMEIDA; FREITAS; ABRIL, 2010, p.08).

A análise destes aspectos evidencia a importância da proposta do grupo de estudos na medida em que nos permitirá uma melhor compreensão do cenário da violência urbana brasileira. Ao fazermos isso, estaremos fomentando um espaço de estudos e reflexão crítica, qualificando teórica e metodologicamente os estudantes para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a violência urbana em Sobral, no próximo semestre. Ao longo dos últimos anos esta cidade vem vivenciando transformações não apenas econômicas, políticas e culturais, mas também criminais. O Mapa da Violência de 2012 e a imprensa local destacam o crescimento de diversas modalidades criminosas, principalmente dos crimes que envolvem o emprego da violência, como os homicídios, os roubos etc.

A sistemática do grupo de estudo tem como base os objetivos acima expostos. Com efeito, serão discutidos livros, ensaios e artigos que tratem sobre violência urbana no Brasil. Entre as atividades complementares, serão exibidos e analisados filmes relacionados à temática. Entre os encaminhamentos previstos que serão realizados pelo professor coordenador estão: esclarecimentos dos objetivos do grupo para os estudantes; apresentação do cronograma de atividades em torno dos assuntos que serão abordados; mediação e participação nas discussões; controle de frequência dos estudantes; produção de textos acadêmicos; elaboração e entrega de relatórios ao NPE.

O plano de trabalho do grupo de estudos foi organizado considerando os aspectos que serão estudados e debatidos a respeito da violência urbana no Brasil. Iniciamos com a leitura e discussão de autores clássicos, a exemplo de Émile Durkheim (1999), Michel Foucault (2004) Norbert Elias (1993) e, posteriormente, daremos atenção especial aos autores brasileiros – entre os quais Alba Zaluar (2004); Cesar Barreira (2004); Edmundo Coelho (1987); Michel Misse (2006); Sérgio Adorno (1994); Sérgio Paulo Pinheiro (1983); José Vicente de Tavares (2000) - que tratam da temática do crime, da violência, do sistema de justiça criminal e dos direitos humanos, como consta na bibliografia.

Os aspectos que foram abordados da violência urbana são os seguintes: a) o crescimento da delinquência urbana, em especial dos crimes contra o patrimônio (roubo, extorsão mediante sequestro) e de homicídios dolosos (voluntários); b) a emergência da

criminalidade organizada, em particular em torno do tráfico internacional de drogas; c) as graves violações de direitos humanos; d) a explosão de conflitos nas relações intersubjetivas. Tais aspectos são tendências que, ainda que entrelaçadas umas com as outras, decorrem de causas não necessariamente iguais.

Nesse sentido, os estudos e as análises dos aspectos mencionados procuram levar em consideração as perspectivas de explicação adotadas por diversos autores brasileiros: a) mudança na sociedade e nos padrões convencionais de delinquência e violência; b) crise do sistema de justiça criminal; c) desigualdade social e segregação urbana.

Entre as atividades complementares, podemos destacar a análise crítica dos seguintes filmes e documentários: a) Notícias de uma guerra particular; b) 400 contra 1: a história do crime organizado no Brasil; c) Cidade de Deus; d) Tropa de Elite 2.

Vale dizer ainda que essa proposta de investigação procura desenvolver um arcabouço teórico-metodológico interdisciplinar, no qual os seguintes jornais são tomados como fonte de consulta e pesquisa: a) Jornal O Povo, b) Jornal Diário do Nordeste, c) Jornal Correio da Semana e d) Jornal Sobral News.

Todo itinerário deste grupo de estudos caminha na confluência entre o campo empírico e teórico, a fim de levantar discussões concretas frente ao que está sendo empiricamente evidenciado pelas múltiplas vozes da violência urbana na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. “Sistema penitenciário no Brasil: problemas e desafios”. In: *Revista USP*, São Paulo, n° 9, 1991b. p. 65-78.

\_\_\_\_\_. “Cidadania e administração da Justiça criminal”. In: Diniz, E.; Leite Lopes, S. E Prandi, R. (orgs). *O Brasil no rastro da crise. Anuário de Antropologia, Política e Sociologia*. São Paulo: Anpocs/IPEA, Hucitec, 1994. p. 304-27.

ALMEIDA, Rosemary; BRASIL, Maria Glauécia; FREITAS, Geovani. *Criminalidade e violência nos lugares e espaços da cidade de Fortaleza*. 35° Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2011.

ANDRADE, Vera Regina Pereira de; SANTOS, Rogério Dutra dos (Organizador). *Introdução Crítica ao Estudo do Sistema Penal: Elementos para a compreensão da atividade repressiva do Estado*. Florianópolis: Diploma Legal. 1999.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. “Justiça Penal e Segurança Pública no Brasil: causas e consequências da demanda punitiva”. In: *Revista Brasileira de Segurança Pública*, Ano 3, Edição 4, 2009. p. 01-20.



- BARREIRA, César. *Em nome da lei e da ordem a propósito da política de segurança pública*. São Paulo em perspectiva, 18(1), p.77-86, 2004.
- BARATTA, Alessandro. *Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal: introdução à sociologia do direito penal*. Rio de Janeiro: ICC/Revan, 2000.
- COELHO, Edmundo Campos. *A oficina do diabo: crises e conflitos no sistema penitenciário do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987.
- \_\_\_\_\_. “A criminalidade urbana violenta”. *Dados – Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Iuperj, 1988, 31(2): 145-83.
- DAHRENDORF, R. *Lei e ordem*. Brasília: Instituto Tancredo Neves, 1987.
- DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. Trad. Eduardo Brandão. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 2v.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: o nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramalhete. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- MISSE, Michel. *Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.
- PEDRAZZINI, Yves. *A Violência das Cidades*. Petrópolis: vozes, 2006.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Crime, violência e poder*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- WACQUANT, Löic. *As prisões da miséria*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2012: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil*. 1ª Edição. Instituto Sangari. 2011.
- WIEVIORKA, Michel. “O novo paradigma da violência”. In: *Revista Tempo Social*, São Paulo, v.9, n.1, 1997. p. 5-41.
- TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. “A Cidadania dilacerada”. *Revista Critica de Ciências Sociais*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 37, p. 131-148, Jun. 2000.
- ZAFFARONI, Eugenio Raúl. *Em busca das penas perdidas: a perda de legitimidade do sistema penal*. Trad. Vânia Romano Pedrosa, Amir Lopes da Conceição. Rio de Janeiro: Revan, 1991.
- ZALUAR, Alba. *A guerra privatizada da juventude*. Folha de S. Paulo, 18/5/1997.
- \_\_\_\_\_. *Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- \_\_\_\_\_. Democratização inacabada: O Fracasso da segurança Pública. *Revista Estudos Avançados*. USP. n.21. P. 31-49, 2007.